

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES DO CAMPO

Autora xxxx¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultante de uma experiência desenvolvida na disciplina “Fundamentos e Práticas da Educação em Ciências Sociais”, do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), junto a uma turma da habilitação em Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura, que ocorreu no primeiro semestre de 2020. O objeto da discussão trata-se de uma aula de campo, realizada ao longo de dois dias, durante o XX Encontro Estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Rondônia, a qual teve por finalidade explorar práticas educativas na área de sociologia promovidas em espaços não-escolares. Inserido nesse contexto, o objetivo do trabalho é apresentar a experiência realizada e problematizar alcances e potencialidades do ensino de sociologia a partir de vivências em espaços educativos não escolares.

O curso de LEDOC da UNIR foi criado em 2014, tendo a sua primeira turma ingressante em 2015. Fruto de um esforço conjunto de educadoras e educadores, representantes da sociedade civil, movimentos sociais camponeses e da Coordenação Estadual de Educação do Campo de Rondônia, o curso surgiu em um contexto sociopolítico de luta por uma educação do campo no Brasil, com vistas a atender a demandas historicamente negligenciadas pelo Estado por acesso à educação pública, de qualidade e referenciada na realidade concreta dos povos do campo, das águas e das florestas no país. (PROJETO PEDAGÓGICO..., 2014).

A LEDOC se singulariza no conjunto dos cursos de licenciatura por ser direcionada especificamente a povos do campo, das águas e das florestas (camponeses, acampados e assentados da reforma agrária, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, e outros povos tradicionais), bem como a educadoras e educadores que atuam em escolas do campo. Ela segue também os preceitos da pedagogia da alternância, intercalando espaços-tempos de ensino-aprendizagem entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), possibilitando assim a realização de um processo pedagógico que envolve as comunidades e

¹ Identificação da autora xxxxxxxxxxxx.

escolas do campo dos sujeitos do curso, para além da sala de aula da universidade, constituindo aprendizados situados e significativos. (PROJETO PEDAGÓGICO..., 2014).

O curso ofertado na UNIR possui duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais (história, geografia, filosofia e sociologia); e Ciências da Natureza (ciências, biologia, física e química), possuindo caráter interdisciplinar e capacitando para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas áreas citadas. A disciplina “Fundamentos e prática da educação em Ciências Sociais” localiza-se no currículo enquanto matéria específica da habilitação em Ciências Humanas e Sociais, com carga horária de 80h, sendo 50h destinadas à realização de atividades em TU e outras 30h de atividades de TC.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada possui caráter qualitativo. Como procedimentos metodológicos foram utilizados: uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto; o plano de ensino da disciplina; e um questionário com questões do tipo abertas aplicado às estudantes e aos estudantes participantes da disciplina ao final da atividade realizada.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo traz em sua origem o protagonismo de movimentos sociais camponeses e, sendo assim, na sua realização concreta, não poderia deixar de ter estes mesmos sujeitos à frente dos processos educativos, em todos os níveis de ensino e espaços pedagógicos. Nesse sentido, a LEDOC tem como uma de suas premissas atuar em conjunto com os movimentos e, de modo dialógico, construir os percursos formativos que visam à formação de educadoras e educadores do campo.

Foi neste contexto que se deu a proposição da aula de campo realizada na disciplina “Fundamentos e Prática da educação em Ciências Sociais”, durante o XX Encontro Estadual do MST, no Acampamento Chê Guevara, município de Alto Alegre dos Parecis (RO). O objetivo da atividade foi propiciar às estudantes e aos estudantes vivenciar uma experiência pedagógica em ambiente não escolar, possibilitando, assim, o (re)pensar sobre práticas educativas promovidas por movimentos sociais, bem como aprender sobre e com os movimentos acerca de temas relevantes para o ensino de sociologia na educação básica.

A Educação do Campo surge da luta de camponeses organizados em movimentos sociais pelo acesso à educação pública e de qualidade das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo. Ela é centrada na escola, mas, ao mesmo tempo, “luta para que a concepção de educação que oriente suas práticas se descentre da escola, não fique refém de sua lógica constitutiva, exatamente para poder ir bem além dela enquanto projeto educativo” (CALDART, 2009, p. 38).

A educação não se processa exclusivamente na escola. Desse modo, torna-se relevante atentarmos para as práticas educativas que se dão em espaços educativos não escolares, por meio da educação não formal, a qual, de acordo com Gohn (2010, p. 19), “é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (...)”

Podemos pensar na organização e em ações realizadas por movimentos sociais como promotoras de práticas educativas em ambientes não escolares por esta perspectiva. Na sua práxis cotidiana, os movimentos possuem a capacidade de dialogar com a sociedade envolvente sobre questões relevantes, muitas delas abordadas no ensino de sociologia.

A proposta da aula de campo surgiu do diálogo entre a docente responsável pela disciplina e as estudantes e os estudantes matriculados, durante o momento de planejamento coletivo das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do semestre na disciplina. Participaram da aula de campo 12 dos 14 estudantes matriculados, sendo que 7 deles eram integrantes do MST, 2 do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), 1 educadora do campo, 1 indígena e 1 não possuía vínculo a alguma organização. Assim, a maioria das pessoas participantes já carregava na bagagem certo nível de conhecimento acerca do MST, de suas práticas educativas e dos temas debatidos pelo movimento.

Previamente à saída de campo, ainda na universidade, foram realizadas atividades de leitura coletiva, seguida de debate, sobre a importância de espaços educativos não escolares para a Educação do Campo, com base no livro “A educação básica e o movimento social do campo” (ARROYO & FERNANDES, 1999) e sobre a “pedagogia da autonomia”, utilizando o livro de Paulo Freire (1996) de mesmo nome, com vistas a preparação para a atividade.

Ao final da experiência em campo, as estudantes e os estudantes apontaram práticas educativas que conseguiram perceber na realização do evento, como: a ciranda infantil, o momento da análise de conjuntura, o espaço de debate sobre o patriarcado, as místicas, a noite cultural, a proposição do Plano Nacional “Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis” e a organicidade do movimento expressa na própria organização do evento. Enquanto temas que podem ser abordados no ensino de sociologia na educação básica e foram identificados

através destas práticas destacam-se os seguintes: questão agrária, questão ambiental, luta de classes, movimentos sociais, questões de gênero e feminismo camponês, educação, cultura, trabalho, relações campo-cidade, capitalismo no campo, diversidade religiosa e desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a experiência indicam que vivências em espaços educativos não escolares contribuem sobremaneira para o processo de ensino-aprendizagem em sociologia e que, neste contexto, ações promovidas por movimentos sociais se configuram como um potencial a ser explorado. As estudantes e os estudantes participantes puderam lançar um olhar sistematizado sobre as práticas educativas percebidas na atividade, o que possibilitou um aprofundamento nas reflexões sobre potencialidades destas práticas para a atividade docente futura deles.

Palavras-chave: Práticas educativas; Espaços educativos não escolares; Educação do Campo; Movimentos sociais; Ensino de sociologia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia. Rolim de Moura: UNIR, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.